

“Desmistificando a Ciência!”: Desconstruindo a imagem do cientista com crianças do 3º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública de Viçosa-MG

Bárbara Figueiredo Coura e Silva, Priscila Resende Silveira, Maria Clara Barbosa das Chagas, Monique Balbino dos Reis

ODS 4 - Educação de Qualidade

Extensão

Introdução

O presente trabalho aborda um relato de experiência da oficina “Desmistificando a ciência!”, realizada por membros da Linha de Pesquisa 4 - “Universidade das Crianças”, do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas e Formação de Profissionais da Educação (GEPPFOR), vinculado à Universidade Federal de Viçosa (UFV), Campus Viçosa. Composto por profissionais da educação básica e superior, o grupo atua em diferentes regiões do país, com o objetivo de aproximar a universidade da comunidade.

Material e Metodologia

A oficina foi dividida em dois momentos: um teórico e outro prático. inicialmente, houve uma conversa com as crianças para investigar suas concepções sobre ciência e cientistas, seguida pela elaboração de desenhos que representassem suas ideias em um tempo estimado de 15 minutos. Na sequência, foi promovido um novo diálogo, trazendo a ciência como busca do conhecimento em diferentes contextos e o cientista como especialista em alguma área. Com base nessa nova perspectiva, os alunos produziram novos desenhos que permitiram comparar as percepções antes e depois da oficina.



Apoio Financeiro

Objetivos

A oficina foi desenvolvida com duas turmas do 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Effie Rolfs, em Viçosa-MG, e teve como objetivo desconstruir os conceitos estereotipados de “ciência” e “cientista”, muito presentes na formação inicial das crianças. É comum que a imagem do cientista seja associada a um homem branco, idoso, genial e solitário, geralmente representado em laboratórios com jaleco, tubos de ensaio e experiências revolucionárias. Segundo Massarani (2002), esse imaginário, reforçado principalmente pelos meios de comunicação, contribui para o distanciamento da ciência em relação à população, dificultando sua apropriação como prática cultural acessível.

Resultados

Os desenhos iniciais revelaram a forte presença de estereótipos, com representações de laboratórios, Albert Einstein, jalecos e tecnologias. Após a discussão coletiva, os novos registros mostraram maior diversidade, incluindo produtores rurais, trabalhadores da construção civil, profissionais da tecnologia e, com destaque, a presença de figuras femininas.

Conclusões

A comparação entre os desenhos revelou uma mudança significativa na percepção das crianças, evidenciando que os objetivos da oficina foram alcançados, ao promover a desconstrução da imagem estereotipada do cientista e ampliar a compreensão da ciência como prática plural, acessível e presente no cotidiano.

Bibliografia

MASSARANI, Luisa. A divulgação científica no Rio de Janeiro: algumas reflexões sobre a década de 20. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 54, n. 4, p. 35-41, 2002.

MENEZES, Luís Carlos de. Ciência, cultura e sociedade: uma visão crítica. **Ciência & Ensino**, São Paulo, v. 9, p. 1-12, 2004.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. Formação de professores: pesquisas, representações e poder. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 32, n. 115, p. 1199-1214, 2011.